

LEITURA, ESCRITA, GÊNEROS TEXTUAIS E REDES SOCIAIS: EXPLORANDO O MUNDO E SUAS DIVERSIDADES TECNOLÓGICAS

Genilma Galgano Campos Rosendo de Lima (Autor); Rayara Jayne Pereira de Souza (Co-autor);

Ana Santana Souza (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

genilma.galgano@gmail.com

rayara.souza06@gmail.com

anasantanasouza@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho procede das práticas educacionais desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado para a Formação de Professores IV – Ensino Médio, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e tem como finalidade descrever o período de regência de alunas do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas. Identificando as dificuldades enfrentadas pelos professores no mundo atual com as diversas tecnologias que por muitas vezes desviam a atenção dos alunos em sala de aula, buscamos trabalhar de forma dinâmica e interativa. O trabalho foi idealizado com a finalidade de auxiliar o aluno a interagir com as informações passadas pelo professor e relacioná-las ao seu contexto de vida, para que ele possa compreender e se posicionar a respeito dos temas apresentados em seu meio social, tornando, por meio das aulas e do uso de recursos tecnológicos (redes sociais), o momento de estudo prazeroso e dinâmico. As bases teóricas desse trabalho têm como foco a Linguística Textual no ensino de Língua Portuguesa, trabalhando em uma perspectiva interacionista que é embasado no uso, funcionalidade e finalidade dos gêneros textuais dentro da prática pedagógica. Utilizamos, especificamente, os referenciais teóricos de Marcuschi (2003), Antunes (2003), Souza (2014), e as proposições do Caderno de Formação de Professores para o Ensino Médio (Etapa I - Caderno II) - Secretaria de Educação Básica (SEC) – MEC. Este trabalho possui caráter qualitativo, tendo em vista que se concretizou por meio da observação de aulas de Língua Portuguesa, além da execução de práticas educacionais, com o intuito de se obter uma melhor compreensão dos alunos sobre Língua Portuguesa, e sua maior participação na sala de aula. Este trabalho busca contribuir para as práticas de estágio na área de Língua Portuguesa, demonstrando que é possível haver um diálogo entre professor e aluno e que as aulas dessa disciplina podem ser mais prazerosas e dinâmicas. Os resultados foram satisfatórios, além disso, a temática trabalhada nos ajudou bastante, tendo em vista que são assuntos que os alunos convivem diariamente. Conseguimos relacionar o estudo e os conteúdos com as atividades lúdicas dos alunos em seu dia a dia. Com isso, observamos que levamos um novo olhar para a

tecnologia em sala de aula e os alunos conseguiram captar a mensagem proposta e puseram em prática as atividades de forma proveitosa.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa; Estágio; Recursos tecnológicos; Interação; Contexto social.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado para a Formação de Professores IV – Ensino Médio, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e tem como finalidade descrever o período de regência dos alunos do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas. O estágio foi realizado na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, localizada no município de Natal/RN, com alunos da 1ª série "B" - Matutino - do Ensino Médio.

Fundamentamos nossa prática de acordo com os pensamentos de MARCUSCHI (2003) relativamente aos gêneros textuais; ANTUNES (2003) e SOUZA (2014), com relação ao ensino de língua portuguesa sob uma perspectiva interacionista; e as proposições do Caderno de Formação de Professores para o Ensino Médio (Etapa I - Caderno II), elaborado pela Secretaria de Educação Básica (SEC), subsidiado pelo Ministério da Educação (MEC).

Marcuschi define os gêneros textuais como práticas sócio-históricas, pois, quanto maior a necessidade de comunicação, maior a criação de novos gêneros, o que explica, segundo ele, o número maior de gêneros textuais hoje em relação há tempos atrás. Explica também que após a invenção da escrita alfabética, assim como os avanços tecnológicos e a intensidades do uso das novas tecnologias, multiplicaram-se as possibilidades de novos gêneros e frisa, citando Bakhtin, que muitos dos novos gêneros na verdade são apenas “transmutações” dos gêneros antigos, ou seja, um é a inovação do outro. Desse modo, a carta gerou o *e-mail*, o diário gerou o *blog*, e assim por diante. A linguagem dos novos gêneros também sofre alterações, fazendo com que a escrita utilizada neles se torne cada vez mais próxima da oralidade. Salienta que:

(...) embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente. (MARCUSCHI, 2003, p. 21)

Isso quer dizer que, embora sendo o mesmo texto, caso divulgado em suportes diferentes, serão classificados de acordo com o suporte em que estão sendo expostos. Daí a necessidade de conhecer bem as formas e funções para determinar e identificar um gênero.

Nessa perspectiva, o referido teórico enfatiza que os gêneros são caracterizados como “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (MARCUSCHI, 2003, p. 19) e que eles surgem da necessidade comunicativa das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas. Afirmar ainda que os gêneros surgem, situam-se e integram-se no contexto social em que se desenvolvem; e são caracterizados, em sua maioria, pelas suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais muito mais do que pelas suas peculiaridades linguísticas e/ou estruturais. (p.20)

Por intermédio desses pensamentos de Marcuschi, buscamos fazer com que os jovens percebessem a presença dos gêneros em seu dia a dia, principalmente no contexto de uso das redes sociais.

Ademais, procuramos levar em consideração também o que está proposto no Caderno de Formação de Professores para o Ensino Médio (Etapa I - Caderno II), o qual fala sobre o jovem como sujeito. O texto trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, enfatizando a centralidade dos jovens estudantes como sujeitos no processo educativo.

Para fundamentar ainda mais nossa prática pedagógica, utilizamos os conceitos de ANTUNES (2003) e SOUZA (2014). Ambas defendem o ensino de língua portuguesa dentro de uma perspectiva interacionista e embasado no uso, conceito, funcionalidades e finalidades dos gêneros e tipos textuais dentro da prática pedagógica. Além do mais, Antunes (2003) destaca que é necessário “fundamentar um ensino de língua que seja individual e socialmente, produtivo e relevante” (p. 78) para a aprendizagem do aluno.

Seguindo por esse viés, buscamos, mediante os conhecimentos adquiridos com supracitado referencial teórico, colocar em prática o aprendizado que tivemos na sala de aula, na universidade, e tentamos analisar o pensamento dos jovens alunos e transformar o momento de estágio em um momento prazeroso e rico de conhecimentos, dando oportunidade para que os alunos se expressassem e colocassem seus conhecimentos e opiniões para os demais colegas.

2. OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo abordar assuntos que fazem parte do dia a dia dos jovens da atualidade e de seu contexto, enquanto estudante. Assim, nosso trabalho foi idealizado com a finalidade de auxiliar o aluno a interagir com as informações passadas pelo professor e relacioná-las ao seu contexto de vida, para que ele possa entender e se posicionar a respeito dos temas apresentados em seu meio social, além de fazer com que ele possa interagir com seu ambiente por meio das aulas, tornando o momento de estudo prazeroso e dinâmico.

Buscamos auxiliar o aluno a compreender as informações passadas pelos diversos meios de comunicação e pelos recursos tecnológicos atuais, isto é, por meio das redes sociais (com o estudo e compreensão sobre gêneros, tipos textuais e diversidade tecnológica), para que ele possa “conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais” (ANTUNES, 2003, p. 34), entender e se posicionar a respeito dos temas apresentados em seu meio social.

3. DESENVOLVIMENTO

O estágio foi basicamente dividido em período de Observação e Regência. No período de observação, acompanhamos a Feira de Ciências da escola com demonstração e apresentação dos trabalhos e atividades elaborados pelos alunos durante o ano, com o auxílio e orientação dos professores. Também observamos os alunos em sala de aula, as atividades realizadas pela professora, presenciamos aulas com a apresentação de filmes, conceitos e gêneros da literatura, interpretação e produção textual, além de análise linguística.

Durante a regência, elaboramos um roteiro para podermos executar as atividades planejadas. Como nossa proposta envolve tecnologia, optamos por iniciar nossa prática com uma dinâmica chamada "Curte aí", para conhecer melhor os alunos, buscando a interação entre todos.

3.1. Gêneros textuais aliados aos recursos tecnológicos

Iniciamos a aula com uma dinâmica chamada “Curte aí”. Nela os alunos colocaram uma frase ou *post* (“postagem”, em português) no papel que poderia ser de sua criação, do seu *WhatsApp* ou do seu *Facebook*. Em seguida, os papéis foram misturados entre os alunos; depois de misturados, cada aluno recebeu um ícone - *emoticon* (ícones de “Curti”, “Amei”, “Haha”, “Uau”, “Triste” e “Grr” do *Facebook*). Os ícones foram colocados nas frases/*posts* dos colegas. Por meio dessa dinâmica os alunos agiram como se estivessem utilizando a rede social no Facebook, isto é,

curtindo ou compartilhando as "postagens" (*posts*) ou publicações dos colegas. Essa atividade despertou o interesse dos alunos estimulando a participação e entrosamento deles em sala de aula, tornando nosso primeiro momento de regência bastante produtivo e prazeroso.

Posteriormente, apresentamos uma aula expositiva sobre os gêneros e tipos textuais, com momentos de perguntas e diálogo com a turma. No decorrer da apresentação, deixamos claro que as intervenções e dúvidas eram sempre bem vindas, pois nosso propósito era a interação entre professor/estagiário e aluno. Percebemos algumas dúvidas significativas da turma em relação ao tema proposto as quais, no decorrer da aula, foram sanadas. E, por fim, notamos que os alunos sabiam o que eram gêneros textuais e sabiam identificá-los, mas o que não sabiam é sua definição, especificações e critérios diferenciais. Assim, a aula proporcionou esse conhecimento aos alunos.

Em seguida, realizamos um questionário sobre a relação dos alunos com as redes sociais, com a finalidade de identificar que tipos de tecnologias os alunos utilizam mais. Por meio dos questionários, obtivemos os seguintes dados:

- Há muitos alunos desnivelados, com faixa etária entre 17 e 18 anos.
- Utilizam as principais redes sociais: *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *YouTube*, *Snap chat* e *E-mail*.
- Tempo de uso de internet, de 30 minutos a 8 horas por dia, dependendo do recurso, computador, celular ou *tablet*.
- Grande quantidade de amigos nas redes sociais, em especial, no *Facebook*, em torno de 700 a 1.000 amigos.
- Adicionam as pessoas para fazer novas amizades, ou por serem amigos dos seus amigos.
- A maioria é bastante ativa na rede, com postagens e comentários.
- Utilizam as redes sociais para: músicas, vídeos, mensagens, esporte, notícias, igreja, humor e charges.
- Acessam mais páginas ou sites de esportes, vídeos, notícias e músicas.

A nossa primeira aula foi basicamente de reconhecimento da turma, procuramos identificar seus conhecimentos prévios a respeito dos temas a serem trabalhados, além de, com a ajuda do questionário, mapear o perfil da turma.

3.2. Gêneros e tipos textuais - gêneros *E-mail*, Carta pessoal, Carta do leitor, Carta argumentativa e Carta aberta

Nessa aula, fizemos uma breve retomada sobre o que são gêneros e tipos textuais, afim de que os alunos fixassem mais os temas da aula anterior. Em seguida, mediante aula expositiva que ocorreu de forma participativa, começamos a trabalhar com a temática da tecnologia, mostrando para os alunos a funcionalidade e as características do gênero *e-mail*, buscando também identificar o nível de interação dos alunos com esta ferramenta de comunicação relativamente atual. Além de trabalhar o gênero *e-mail*, também trouxemos para os alunos o gênero carta pessoal, carta do leitor, carta argumentativa e carta aberta, enfatizando a carta pessoal, e procurando identificar as mudanças ocorridas com o passar do tempo nesses meios de comunicação, no uso e avanço das tecnologias.

Após a exposição dos termos e exemplos ilustrativos, realizamos uma atividade com os alunos na qual os mesmos poderiam:

1. Fazer um *e-mail* destinado ao presidente em exercício, para expressar sua opinião a respeito do desemprego no país;
2. Fazer uma carta aberta direcionada aos políticos brasileiros, na qual os alunos deveriam expressar o seu ponto de vista acerca da educação brasileira atual.

Os alunos optaram por elaborar um *e-mail* destinado ao presidente em exercício, eles expressaram sua opinião a respeito do desemprego no país. Por meio da atividade proposta foi possível percebermos que, apesar de um pouco de dificuldade em se expressar na escrita, os alunos se mostraram bastante conscientes da situação de desemprego no país, alguns argumentaram e se mostraram contrários até sobre um fato bastante atual, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 – atual PEC 55. Observamos ainda que os alunos sentem um pouco de dificuldade no quesito expressão no texto, organização de ideias. Contudo, mostram ser bastante conscientes em relação às dificuldades enfrentadas não só no país, mas na sua realidade, no seu dia a dia.

O texto escrito por eles nos proporcionou verificar as incoerências textuais, ortográficas e gramaticais dos alunos, como também seus pensamentos críticos em relação ao mundo atual, seu posicionamento social e político.

3.3. Gêneros textuais, Intertextualidade, Intergenericidade, Hipertexto, e Redes sociais - com enfoque no *Facebook*

Nessa terceira aula, trabalhamos com a rede social *Facebook*, identificando as vinculações de relacionamento, Intertextualidade, gênero, Intergenericidade, Hipertexto em correlação com as redes sociais. Trabalhamos de forma expositiva e dialogal com os alunos, buscando sempre a

interação deles na sala de aula. Percebemos que os alunos não conheciam bem alguns termos, mas, no decorrer da aula, eles perceberam que, de forma direta ou indiretamente, os termos estão bastante frequentes no seu dia a dia. Levamos alguns exemplos de anúncios publicitários, apresentamos um vídeo da paródia "Estuda" da música "Não Para", da cantora Anitta, retirado do *YouTube* e, por meio desses recursos, os alunos conseguiram identificar a presença da Intergenericidade, Intertextualidade e do Hipertexto.

Nosso segundo propósito na aula não foi contemplado, pois dispúnhamos de apenas um horário de aula, e infelizmente não tivemos tempo hábil para realizar a atividade. A proposta de atividade consistia em: por meio da *internet*, os alunos identificariam um exemplo de Hipertexto, um de Intertextualidade e outro de Intergenericidade nas suas páginas de *Facebook*, com a finalidade de mostrar os possíveis propósitos comunicativos e a intencionalidade comunicativa de quem publicou.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o nosso trabalho no estágio fosse realizado de forma linear, realizamos visitas à escola, a fim de organizar e desenvolver as nossas aulas. Também realizamos encontros externos com o intuito de embasar nossa fundamentação, tanto teórica quanto prática, além de encontros com a professora supervisora de estágio, Lúbia Sousa, a qual nos deu bastante apoio em relação às nossas propostas para as aulas.

Apesar das dificuldades enfrentadas na realização durante o período de Regência e Observação, ficamos muito satisfeitas com o estágio realizado, pois, inicialmente, tivemos alguns receios em relação à interação dos alunos nas nossas aulas, percepção inicialmente absorvida na observação, que foi plenamente posta abaixo no momento da regência, visto que a participação dos alunos nos surpreendeu positivamente.

A temática trabalhada nos ajudou bastante, tendo em vista que são assuntos que os alunos convivem diariamente. Conseguimos relacionar o estudo, os conteúdos com as atividades lúdicas dos alunos em seu dia a dia, apresentamos um novo olhar para a tecnologia em sala de aula e os alunos conseguiram captar a mensagem proposta e puseram em prática as atividades de forma proveitosa. Mostramos, assim, que uma aula de Língua Portuguesa não se atém somente às regras gramaticais, mas também que é interação e diversidade e que os gêneros e tipos textuais estão em todos os lugares, em todo o nosso cotidiano.

Independentemente de não termos conseguido realizar o estágio como havíamos planejado, a possibilidade de podermos nos colocar no papel de professoras nos proporcionou diversos sentimentos positivos e construtivos, e conseguimos nos adaptar às adversidades, isto é, mudamos os planos em alguns momentos, todavia, abrimos mão de uma aula tradicional em sala de aula para participar de algo maior e mais interativo com os alunos.

Essas experiências, proporcionadas por intermédio da disciplina Estágio Supervisionado para a Formação de Professores IV – Ensino Médio, nos fizeram observar que a luta do professor é diária, não só com os alunos, com a escola, mas também com o nosso contexto social, com a política educacional, com o futuro. Percebemos que, apesar dos pesares, conseguimos desempenhar um trabalho que, de alguma maneira, foi construtivo e significativo para os alunos.

Por meio dos diálogos em sala de aula e das atividades realizadas constatamos o crescimento dos alunos, tanto em relação às tecnologias, ao estudo dos gêneros e da Língua Portuguesa, quanto ao seu pensamento crítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, podemos destacar que a prática em sala de aula, muitas vezes, não condiz com a teoria estudada na universidade. Há inúmeras adversidades que o professor tem que aprender a lidar e que não estão nos livros, nos manuais e muito menos são relatadas na universidade. Todavia, o professor deve tentar adequar os conhecimentos e embasamentos teóricos à sua prática e, dessa maneira, equilibrar esse suporte teórico com a realidade apresentada em sala de aula, na escola e, conseqüentemente, na vida e contexto social dos alunos.

É importante ressaltarmos que o estágio é de suma importância para o aluno de licenciatura, tendo em vista que nos prepara – ou tenta nos preparar – para o trabalho na sala de aula. Apesar do tempo de estágio ser pouco, foi possível identificarmos alguns pontos positivos - perceber o crescimento do aprendizado de muitos alunos a cada dia, receber o carinho e reconhecimento de muitos deles e dos seus pais pelo nosso trabalho, entre outros - e negativos da profissão (alunos desinteressados, estrutura precária das escolas, falta de incentivo e os devidos reconhecimentos da profissão por meio das políticas públicas, salários indignos para a profissão...), nos deparar com as diversidades e adversidades da prática docente, bem como perceber o valor e a verdadeira importância do professor em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Formação de professores do ensino médio, etapa I – caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio**. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. CARRANO, Paulo; DAYRELL, Juarez (Organizadores). Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M^a Auxiliadora (Organizadores). In: **Gêneros textuais & ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.
- SOUZA, Ana Santana. **Ensino de Língua Portuguesa I** / Ana Santana Souza, Tatyana Mabel Nobre Barbosa. – Natal: EDUFRN, 2014.